ISSN: 2358-8829

# VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO EMITEC: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E ANTIRRACISTA

Graça Regina Armond Matias Ferreira [1]

Sandra Lúcia Pita de Oliveira Pereira [2]

## INTRODUÇÃO

A valorização do patrimônio cultural constitui uma dimensão relevante para a construção de processos educativos que reconheçam a diversidade de experiências, memórias, saberes e modos de vida presentes nos territórios. Na Educação Básica, essa perspectiva ganha especial importância quando o patrimônio cultural é tomado como objeto de investigação e relacionado à produção do conhecimento científico, permitindo compreender a ciência como prática social que dialoga com diferentes formas de conhecer.

No contexto do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), essa discussão assume características próprias. A utilização de tecnologias e a organização de práticas pedagógicas mediadas possibilitam aproximar estudantes de diferentes territórios de experiências de pesquisa, registro, socialização e divulgação do conhecimento. Nesse cenário, as comunidades quilombolas e seus patrimônios culturais

[1] Licenciada em Ciências Biológicas (UCSal). Especialista em Tecnologias na Educação (PUC-RJ). Mestre em Engenharia Ambiental (UFBA). Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA). Estudante de Especialização em Divulgação Científica e Popularização das Ciências (IFBA). Professora de Biologia, Ciências e Iniciação Científica na Rede Estadual da Bahia (EMITec/SEC/BA). Professora Articuladora de Aprendizagem e Avaliação da Área de Ciências da Natureza – EMITec. Contato: graca.ferreira@enova.educacao.ba.gov.br.

[2] Licenciada em Química (UFBA). Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB). Especialista em Competências Educacionais (FTC). Professora de Química e Iniciação Científica na Rede Estadual da Bahia (EMITec/SEC/BA). Professora Articuladora de Objetos de Aprendizagem da Área de Ciências da Natureza – EMITec. Contato: sandrapita@uol.com.br.

ISSN: 2358-8829

podem constituir objetos de investigação capazes de articular ciência, cultura, território, identidade e relações étnico-raciais.

O patrimônio cultural quilombola compreende dimensões materiais e imateriais relacionadas à memória coletiva, aos saberes tradicionais, às práticas culturais, às manifestações religiosas e aos modos de vida construídos historicamente nos territórios. Inseridos em práticas educativas, esses elementos podem contribuir para o reconhecimento das comunidades quilombolas como produtoras de conhecimentos e para a superação de perspectivas que invisibilizam ou hierarquizam saberes de matriz africana.

Este trabalho teve como objetivo discutir as contribuições dos estudos sobre patrimônio cultural quilombola para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares no EMITec, envolvendo os Itinerários Formativos e articulando investigação científica, valorização cultural e educação antirracista. A proposta parte da compreensão de que investigar o território e seus patrimônios pode favorecer o protagonismo estudantil e a construção de uma educação científica socialmente contextualizada.

A experiência assumiu abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, considerando práticas pedagógicas que envolveram identificação de patrimônios, pesquisas, entrevistas, registros e produções científicas. A análise dos processos evidenciou possibilidades de aproximação entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais, contribuindo para ampliar a compreensão dos estudantes acerca da diversidade cultural, da identidade e da história afro-brasileira.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação científica contemporânea envolve não somente o domínio de conceitos, mas a capacidade de mobilizar conhecimentos para interpretar situações, formular questões, argumentar e participar de processos de tomada de decisão. Nessa perspectiva, a comunicação é parte constitutiva da formação científica, pois a ciência se constrói e se legitima também por meio da circulação de ideias, da discussão de evidências e da interlocução entre sujeitos. Quando essas práticas são incorporadas à Educação Básica, os estudantes podem compreender que o conhecimento científico é produzido mediante perguntas, procedimentos, análise, argumentação e comunicação.

ISSN: 2358-8829

A discussão sobre patrimônio cultural no espaço escolar requer uma compreensão ampliada de cultura e conhecimento. O patrimônio não se limita a edificações, objetos ou lugares, mas envolve práticas, celebrações, saberes, formas de expressão e modos de fazer que constituem referências para grupos e comunidades. Reconhecer patrimônios culturais nos territórios significa reconhecer sujeitos, histórias e formas de pertencimento.

No caso das comunidades quilombolas, essa discussão relaciona-se à valorização da memória, da ancestralidade e da identidade coletiva. A presença desses elementos no currículo pode contribuir para que os estudantes percebam as comunidades negras como sujeitos históricos e produtores de conhecimento. A educação das relações étnico-raciais envolve, portanto, perspectivas curriculares, científicas e pedagógicas que enfrentam silenciamentos e desigualdades.

A Lei nº 10.639/2003 constitui marco importante para a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo. A abordagem do patrimônio quilombola pode materializar essa perspectiva no cotidiano escolar, especialmente quando os estudantes investigam elementos culturais de seus próprios territórios.

Gomes (2017) destaca a importância de compreender as relações raciais como dimensão estruturante da sociedade e da educação brasileira. Munanga (2005) chama atenção para o papel da educação na desconstrução de práticas discriminatórias e na valorização da diversidade. A valorização de conhecimentos e patrimônios afro-brasileiros pode, nesse sentido, favorecer a construção de identidades positivas e a problematização de representações estereotipadas.

A perspectiva decolonial também contribui para a discussão, quando Quijano (2005) evidencia como a colonialidade produziu hierarquizações sociais e epistemológicas. No campo educacional, o diálogo entre ciência e saberes tradicionais pode favorecer práticas que reconheçam diferentes sujeitos como produtores de conhecimento, sem reduzir os saberes comunitários a meras ilustrações de conteúdos científicos.

No ensino de Ciências, essa aproximação possibilita desenvolver processos investigativos contextualizados. A investigação de práticas relacionadas ao território, à alimentação, às plantas, às manifestações culturais e às formas de organização comunitária pode mobilizar perguntas, levantamento de informações, entrevistas, registros e análise crítica. Assim, a educação científica dialoga com questões sociais

concretas, valorizando o patrimônio ambiental e cultural das comunidades do EMITEC, em especial às que estão em territórios quilombolas.

## METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo, desenvolvida a partir de práticas pedagógicas realizadas no contexto do EMITec. O eixo metodológico foi a investigação do patrimônio cultural quilombola e sua articulação com educação científica, interdisciplinaridade e educação antirracista.

O percurso envolveu identificação, investigação, registro e produção. Inicialmente, foram considerados elementos do patrimônio material e imaterial presentes em comunidades quilombolas, incluindo saberes tradicionais, práticas culturais, memória coletiva, manifestações religiosas e modos de vida relacionados ao território.

Na etapa investigativa, foram desenvolvidas pesquisas e entrevistas para reunir informações sobre os elementos culturais selecionados. Os registros constituíram materiais para sistematização e reflexão, possibilitando relacionar conhecimentos comunitários a conceitos e procedimentos da investigação científica.

A etapa de produção envolveu organização das informações e elaboração de produções científicas. O processo valorizou a participação estudantil e o diálogo entre conhecimentos construídos nas comunidades e conhecimentos escolares. Os recursos tecnológicos foram utilizados de acordo com as necessidades de pesquisa, registro e socialização.

A análise assumiu caráter interpretativo, considerando os processos pedagógicos e os resultados observados na participação dos estudantes. Não foram utilizados procedimentos de quantificação, pois o foco esteve na compreensão das contribuições da experiência para a valorização cultural, o protagonismo estudantil e a construção de uma educação científica contextualizada.

ISSN: 2358-8829

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a inserção do patrimônio cultural quilombola como objeto de investigação ampliou as possibilidades de aprendizagem interdisciplinar no EMITec. Ao investigar elementos presentes nos territórios, os estudantes puderam relacionar conteúdos escolares a situações concretas, reconhecendo que a produção do conhecimento científico pode partir de perguntas vinculadas à realidade social e cultural.

Um primeiro resultado foi a ampliação da compreensão sobre diversidade cultural. A identificação de saberes, práticas, manifestações e modos de vida permitiu reconhecer a pluralidade das experiências quilombolas e sua importância para a história afro-brasileira. A investigação deslocou o patrimônio de uma posição meramente ilustrativa para uma condição de objeto de estudo e produção de conhecimento.

Outro aspecto foi o fortalecimento do protagonismo estudantil. Pesquisas, entrevistas e registros demandaram participação ativa na escolha dos temas, busca de informações e organização dos resultados. Esse movimento favoreceu atitudes investigativas e possibilitou que os estudantes se perceberem como sujeitos capazes de produzir e comunicar conhecimentos sobre seus territórios.

A experiência evidenciou possibilidades de diálogo entre conhecimento científico e saberes tradicionais. Esse diálogo não significa substituir um conhecimento pelo outro, mas reconhecer que diferentes sistemas de conhecimento podem entrar em relação, permitindo analisar fenômenos, práticas e experiências por múltiplas perspectivas.

A dimensão antirracista esteve presente na valorização de sujeitos e conhecimentos historicamente invisibilizados. Ao trazer comunidades quilombolas para o centro das investigações, a prática possibilitou trabalhar história e cultura afro-brasileira a partir de referências concretas, evitando abordagem restrita a datas comemorativas.

A interdisciplinaridade também se apresentou como possibilidade importante. O estudo do patrimônio pode mobilizar conhecimentos das Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens. Um saber tradicional relacionado ao território, por exemplo, pode gerar questões ambientais, históricas, linguísticas e culturais simultaneamente.

ISSN: 2358-8829

As tecnologias utilizadas no EMITec contribuíram para ampliar o registro, comunicação e socialização. Recursos digitais permitiram pesquisar e produzir materiais, transformando informações locais em conteúdos compartilháveis. Essa circulação amplia a visibilidade das experiências e favorece processos de divulgação científica associados à valorização cultural.

Os resultados apontam ainda para a necessidade de compreender a educação antirracista como prática contínua. A valorização do patrimônio quilombola não deve ocorrer de forma episódica, mas integrar o planejamento pedagógico e as experiências investigativas, contribuindo para uma cultura escolar na qual diferentes identidades e conhecimentos sejam reconhecidos.

Do ponto de vista da educação científica, a experiência reforça a importância de partir de problemas contextualizados. Quando o estudante investiga fenômenos significativos para sua comunidade, as perguntas de pesquisa podem adquirir maior relevância e favorecer o envolvimento com o processo investigativo.

A experiência permite refletir também sobre o papel da escola na preservação e valorização das memórias coletivas. Ao documentar e estudar práticas culturais, os estudantes contribuem para registrar conhecimentos que fazem parte das comunidades. Esse movimento exige ética, respeito e participação dos sujeitos envolvidos.

Assim, os achados apresentados: ampliação da compreensão sobre diversidade cultural, identidade e história afro-brasileira, fortalecimento do protagonismo estudantil e desenvolvimento do pensamento crítico; constituem dimensões articuladas. A valorização do patrimônio favorece o reconhecimento cultural; a investigação favorece a construção de conhecimentos; e a socialização amplia o diálogo entre escola, comunidade, ciência e sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidencia possibilidades de articulação entre patrimônio cultural quilombola, educação científica, interdisciplinaridade e educação antirracista no EMITec. Ao transformar elementos do território em objetos de investigação, a prática aproximou os estudantes de conhecimentos relacionados à realidade e desenvolveu procedimentos de pesquisa e produção científica.

Os resultados indicam que a investigação de patrimônios materiais e imateriais contribui para ampliar a compreensão sobre diversidade cultural, identidade e história afro-brasileira, além de fortalecer protagonismo e pensamento crítico. O trabalho evidencia também a importância do diálogo respeitoso entre conhecimento científico e saberes tradicionais.

No âmbito da educação antirracista, a experiência reforça a necessidade de inserir histórias, culturas e conhecimentos das comunidades quilombolas no cotidiano pedagógico, como parte constitutiva de uma educação comprometida com diversidade e justiça social.

Para o EMITec, a abordagem apresenta potencial de ampliação por meio dos recursos tecnológicos e dos Itinerários formativos, em especial Iniciação Científica e Educação Sociocientífica e Saberes do Campo, ambos trabalhados de forma interdisciplinar. A intermediação tecnológica pode conectar estudantes de diferentes localidades, permitindo compartilhar investigações, registros e produções e ampliar a circulação dos conhecimentos produzidos nos territórios.

Como perspectiva de continuidade, destaca-se a necessidade de aprofundar pesquisas que acompanhem experiências de investigação do patrimônio cultural quilombola, considerando participação comunitária, processos de aprendizagem e formas de divulgação. Conclui-se que a valorização do patrimônio cultural quilombola constitui possibilidade pedagógica potente para aproximar ciência, cultura e sociedade.

**Palavras-chave:** Comunidades Quilombolas, Patrimônio Cultural, Educação Científica, Educação Antirracista, Divulgação Científica.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes, professores, mediadores e demais profissionais envolvidos nas atividades do EMITEC que contribuíram para a realização das práticas de investigação, oralidade e divulgação científica aqui sistematizadas. Agradecemos também às comunidades, aos estudantes, aos profissionais da educação e às equipes escolares envolvidas nas experiências que possibilitaram as reflexões apresentadas, bem

como ao EMITec/SEC/BA pelo espaço de desenvolvimento de práticas pedagógicas articuladas à investigação, à cultura e à educação científica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: VIAÑA, Jorge; TAPIA, Luis; WALSH, Catherine. **Construyendo interculturalidad crítica.** La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2010. p. 75-96.